

CIDADE ABERTA



PEDRO MAIA

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Usuários continuam sofrendo no ônibus

Por diversas vezes, temos nos reportado à insegurança dos usuários do transporte coletivo na Grande Vitória onde assaltantes agem impunemente, sem que nenhuma providência seja tomada no sentido de impedir que isso continue acontecendo.

Não faz muito tempo **A Tribuna** divulgou matéria tratando deste assunto, ou seja a deficiência do transporte coletivo local, porém por ótica diversa, mostrando uma série de outros problemas enfrentados pelos usuários de ônibus, nos quais se incluem desde comportamento inconveniente de passageiros mal-educados até as dificuldades dos motoristas e cobradores para fazer valer leis que existem mas não são cumpridas.

Entre os problemas abordados na matéria, destaca-se o fato de que nem sempre motoristas e trocadores podem fazer valer tais normas, em virtude do natural receio de represálias violentas.

Inclui também as dificuldades dos usuários para transportar volumes maiores, como compras feitas em supermercados ou cargas de maior porte, que atravancam o espaço e incomodam os demais passageiros.

No primeiro caso, o problema é mais grave, pois é sempre arriscado desafiar ou contrariar alguém que pode ser um “bicho solto” com cara de anjo, como existem centenas em liberdade por aí.

E, afinal, quem tem olho tem medo.

Porém, no segundo, a coisa poderia ser facilmente resolvida se as empresas de ônibus se espelhassem nos extintos bondes que, por anos a fio, foram o meio de locomoção preferido da população capixaba.

Isso porque nos bondes, nos quais o espaço para passageiros era bem mais exíguo do que nos ônibus, existiam reboques que serviam para transportar tudo aquilo que poderia de alguma forma incomodar os demais usuários.

Claro que nos coletivos de hoje seria quase impossível adotar reboques, mas as empresas bem que poderiam manter ônibus especiais, em horários previamente

estipulados, para atender essas necessidades que, na verdade, são indispensáveis para aqueles que delas fazem uso.

Esse procedimento, que em nada alteraria a dinâmica do funcionamento das linhas que servem a periferia da Grande Vitória, evitaria os constrangimentos mostrados na matéria em questão, além de poupar altercações nos pontos de embarque e desembarque envolvendo passageiros e funcionários das empresas.

Por que não pensam nisso?

E tem mais: um outro problema sério do transporte coletivo da Grande Vitória é o total despreparo de alguns motoristas para exercerem as

funções de conduzir pessoas, incluindo, em especial, crianças e idosos.

As crianças nos ônibus superlotados durante os horários chamados “de pico” estão sempre espremidas entre os mais velhos e os mais velhos, estes então, é que comem o pão que o diabo amassou quando os lugares a eles destinados estão ocupados por outros idosos e, às vezes, por outros nem tão idosos.

Na quarta-feira passada, por exemplo, no ônibus do Transcol que fazia a linha do Terminal de Jacaraípe-Terminal de Carapina, no horário entre 12 e 13 horas, duas pessoas sofreram escoriações graves quando um

destes profissionais incompetentes e irresponsáveis fez uma curva a uma velocidade superior a 80 quilômetros por hora.

E ainda caiu na gargalhada quando os passageiros que viajavam em pé se amontoaram uns sobre os outros, naturalmente provocando lesões nos idosos sem condições de evitar o inevitável.

Entre alguns motoristas, corre até a piada de que isso se chama “freio de arrumação”, uma crueldade sem igual

Até quando isso vai continuar acontecendo?



As crianças nos ônibus superlotados, durante os horários chamados “de pico”, estão sempre espremidas